THOMAS KUHN E O CÓDIGO BRASILEIRO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

JoÃo Weslley Cordeiro dos Santos [1], Brena Raquel Gonzaga dos Santos [2], Luis Carlos Silva de Souza [3]

RESUMO

O objetivo das atividades foi analisar a teoria epistemológica de Thomas Kuhn e sua aplicação à história dos códigos brasileiros de ética médica, sob a perspectiva do conflito de paradigmas com o foco na relação médico-paciente, A metodologia se baseou no método interpretativo e hermenêutico, também presente no historicismo de Thomas Kuhn. As atividades realizadas se basearam nas pesquisas bibliográficas de Thomas Kuhn; pesquisas sobre a história da medicina no Brasil, assim como leituras de livros e artigos científicos. Esta metodologia acabou por problematizar a contribuição da medicina como ciência experimental, em sua forma tradicional; a observação dos fenômenos, a hipótese interpretativa, a verificação experimental e a avaliação do resultado da experimentação. A partir das discussões e análises realizadas, conseguimos distinguir diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão a relação médico paciente.

Palavras-chave:

Thomas Kuhn. Bioética. Código Brasileiro. Ética.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: weslley.resgate14@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: brenadossantos1@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: lcarlossousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A filosofia tem um papel importante em nossa análise da ação humana, ao contribuir para a solução de problemas em bioética. A relação médico-paciente traz uma face importante desta discussão, tendo como eixo os preceitos dos direitos humanos. Tendo em vista a história dos códigos brasileiros de ética médica, o modelo atual busca orientar a autonomia do paciente. Esta pesquisa através de sua análise expressou que há distinções entre diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão a relação médico paciente. Sobrepondo a teoria dos paradigmas à história dos Códigos brasileiros de ética médica, adotamos a obra de Leonard M. Martin (1950-2004) como leitura essencial, um bioeticista e teólogo moral que morou no Brasil. Não necessariamente seguindo o pensamento teológico de Martin, mas para observarmos a relevância da análise dos Códigos brasileiros segundo a teoria dos paradigmas. Ademais, diferente do que se propõe Leonard Martin, o enfoque de nossa pesquisa será filosófico, com uma preocupação centrada na teoria epistemológica de Thomas Kuhn e sua aplicação à evolução histórica da ética médica codificada no Brasil. Esta é uma obra de filosofia da ciência, transformando a imagem anterior de ciência na direção de uma abordagem mais historicista. As teses de Kuhn, com exemplos retirados originariamente da história da ciência natural, contribuíram em termos de aplicação a outras áreas do saber. Em princípio, parece que a história da medicina também poderia ser vista sob este enfoque, e tentativas neste sentido já foram realizadas, em especial no que se refere à noção de mudança de paradigma para o estudo da relação médico-paciente, com ênfase em aspectos ético-jurídicos. A pergunta geral que orienta nossa pesquisa é a seguinte: qual o papel da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn na análise dos Códigos brasileiros de ética médica?

METODOLOGIA

Fundamentou-se no método interpretativo e hermenêutico, também presente no historicismo de Thomas Kuhn, cuja validade de argumentação histórico-conceitual foi visto sob perspectiva internalista. Para o propósito almejado, a pesquisa se restringiu a um levantamento interpretativo e bibliográfico. Além disso, este debate epistemológico enriqueceu o caráter interdisciplinar da bioética, problematizando a contribuição da medicina como ciência experimental, em sua forma tradicional; a observação dos fenômenos, a hipótese interpretativa, a verificação experimental e a avaliação do resultado da experimentação.

Análises sobre a teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn: Evolução da história da ética médica no Brasil; Teoria de Thomas Kuhn e a noção de paradigmas; Thomas Kuhn e a noção de ciência normal; Thomas Kuhn e a noção de ciência extraordinária; Thomas Kuhn e a noção de revolução científica; Relação médico-paciente. Análise reflexiva: a situação dos códigos de ética médica no Brasil; Analise sobre os paradigmas emergentes versus relação bioética; Analise sistematizada sobre os três paradigmas emergentes; Analise e compreensão epistemológica sobre biodireito; Código de ética médica brasileira de 1953; Mudança do paternalismo de 1945; O código de 2010 e a ação da medicina. Contudo, foram averiguados cuidadosamente a visão utilitarista de Peter Singer, no qual trouxe argumentos reflexivos para discussões no grupo de pesquisa debatendo a visão sistemática de Thomas Kuhn sobre a noção de pessoa, e sobre os direitos humanos. É nesse contexto que o primeiro capítulo do Livro de Leonard M. Martin se desenvolve, mostrando elementos necessários para compreender a teoria aplicada pela medicina, que pode ajudar a abranger certos impactos, conflitos e resistências, ao mesmo tempo que promove o impacto e a importância da doutrina dos direitos humanos e a evolução da ética médica e sua codificação no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos mais de perto a evolução histórica da ética médica no Brasil, podemos distinguir diversas perspectivas, não necessariamente excludentes. Importa considerar, sobretudo, dois aspectos em nossa pesquisa: (a) acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica em especial no que se refere à evolução da ética médica codificada - e (b) sua fundamentação bioética. Há, é claro, interfaces entre os dois aspectos

dessa análise, e que repercutem sobre o modo como devemos compreender o direito à verdade. Qual o papel da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn para a compreensão da história da medicina brasileira e que elementos desta teoria nos permitem entender certas mudanças e conflitos na evolução da ética médica codificada no Brasil? A perspectiva epistemológica da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn possibilita analisar o alcance da nova mentalidade em curso sobre a história da ética médica codificada. A teoria epistemológica de Thomas Kuhn, aplicada à medicina brasileira, tal como propõe L. Martin, pode ajudar a compreender melhor a relação médico-paciente na história de nossos códigos de ética médica. Esta relação médico-paciente parece alcançar maior entendimento quando vista a partir do paradigma benigno-humanitário dos direitos humanos, iniciado no Código de 1984 e que se consolida no atual (2009/2010).

A pesquisa sobre o desenvolvimento dos códigos de ética médica apontam para a questão da legitimação do poder, na forma como a tradição médica ocidental estabeleceu o critério de bem para o enfermo: o paternalismo médico (Gracia, 1989, p.23-107). A estrutura desse paternalismo médico tem variações ao longo do tempo, mas ela permaneceu legitimante nos termos dos diversos códigos de ética médica. Para a compreensão sobre os limites desse modo de pensar e a afirmação moderna de direitos humanos não basta uma análise restrita à crítica textual ou à análise sociológico-antropológica da classe médica.

A partir das discussões e análises realizadas, conseguimos distinguir diversas perspectivas acerca de padrões de racionalidade na pesquisa médica no que se refere a evolução da medicina codificada e a sua busca pela fundamentação da bioética, além de relacionar interconexões entre dois aspectos que repercutem sobre o modo que devemos compreender o direito a verdade. Sobretudo a aplicação da medicina no Brasil e uma melhor compreensão sobre a relação médico-paciente. Nessas perspectivas o direito a verdade pressupõe uma doutrina dos direitos humanos cuja a formulação mais adequada teria em sua fundamentação um viés personalista do modelo de Elio Sgreccia. O desenvolvimento da pesquisa apontou uma legitimidade acerca do poder, como forma de tradição médica ocidental sendo um critério para o bem-estar do enfermo.

Com respeito aos padrões de racionalidade cientifica podemos perceber que Thomas Kuhn tenta apresentar de forma importante uma conquista hermenêutica para constituição de uma nova imagem da ciência. Portanto, através de todas as análises e reflexões elaboradas podemos perceber que a imagem da ciência muda de forma inovadora para que se possa encontrar noções fundamentais para contribuir com grande parte da sociedade, tendo como sua estrutura e base o método científico.

Obtivemos como resultados finais, que a teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn contribuiu para a compreensão do novo código de ética médica (2009/2010) visto como uma consolidação do paradigma dos direitos na ética médica codificada. Ao contrário do que propõe Thomas Kuhn, não há incomensurabilidade entre os códigos de ética médica existentes.

CONCLUSÕES

A interpretação da história da medicina - em especial da história dos códigos de ética no Brasil – à luz da teoria epistemológica de Thomas Kunh, evidenciam um caso particular de entrelaçamento entre fatos e valores na história da ciência. Com respeito aos padrões de racionalidade cientifica podemos perceber que Thomas Kuhn tenta apresentar de forma importante uma conquista hermenêutica para constituição de uma nova imagem da ciência. Portanto, através de todas as análises e reflexões elaboradas podemos perceber que a imagem da ciência muda de forma inovadora para que se possa encontrar noções fundamentais para contribuir com grande parte da sociedade, tendo como sua estrutura e base o método científico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Unilab e a CAPES por todo apoio oferecido, posteriormente ao orientador desse projeto pela paciência e dedicação ao orientar. Assim como minha colega voluntária que através do trabalho em equipe podemos desenvolver a pesquisa.

REFERÊNCIAS

MARTIN, Leonard M. A Ética Médica Diante do Paciente Terminal: Leitura ético-teológica da relação médico-paciente terminal nos códigos de ética médica. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993. _____. Os Direitos Humanos nos Códigos Brasileiros de Ética Médica: ciência, lucro e compaixão em conflito. São Paulo, SP: Editora do Centro Universitário São Camilo/ Ed. Loyola, 2002. KUHN, Thomas S. The Structure of Scientific Revolutions. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1975. POPPER, Karl. A lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Outrix, 1972. SOUSA, Luís C. S. Direito à verdade e o Código de Ética Médica. O Mundo da Saúde. São Paulo, v. 28, n. 3